

VOLTA ÀS AULAS EM MINAS: MUNICÍPIOS QUE ESTIVEREM NA ONDA AMARELA OU VERDE PODEM RETOMAR AULAS PRESENCIAIS



O Governo de Minas apresentou, nesta quarta-feira (24/02), o novo protocolo de saúde para a volta às aulas presenciais no estado. O secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, afirmou que a reabertura das escolas não precisa estar condicionada à vacinação dos profissionais ligados à educação.

Amaral comparou os professores aos profissionais de saúde, que precisaram trabalhar para prestar assistência aos infectados pela COVID-19. *“Vacinar os professores é importante, eles são prioridade, mas não vejo condicionamento entre retorno às aulas e vacinação de professores, assim como eu não vi condicionamento da assistência à saúde com a vacinação dos profissionais de saúde”,* disse o secretário.

A declaração foi feita durante coletiva de imprensa no fim desta tarde. Amaral disse que o grupo de estudo que elaborou os protocolos usou como base outros países, como Austrália, Inglaterra, Estados Unidos e Israel. Segundo ele, a experiência de funcionamento das escolas durante a pandemia mostram que a infecção em ambiente escolar é incomum.

“Acompanhamos vários estudos feitos no mundo e, além disso, outros estados também estão retornando. Transmissão dentro das escolas, levando em conta a característica que são jovens, têm risco de transmissão secundária. Acompanhando os casos internacionais podemos dizer que as escolas não são únicas responsáveis pela contaminação”, explicou Amaral.

A volta às aulas presenciais será permitida a partir de 1º de março aos municípios que estiverem nas ondas verde e amarela do Minas Consciente, plano do Governo de Minas para a retomada das atividades.

Na rede estadual de ensino, a volta será no dia 8 de março, a princípio, ainda restrita ao modelo remoto, em razão de decisão judicial em caráter liminar que impede o retorno de forma presencial.

A secretária de Estado de Educação, Julia Sant'Anna, informou que os primeiros a voltarem para o modelo presencial devem ser as crianças consideradas de “anos iniciais”, que vão até o 6º ano. *“Os protocolos serão revistos a cada 14 dias, quando será analisada a possibilidade de inclusão de novas faixas etárias no sistema presencial”,* disse.

Julia garantiu que o estado tem acompanhado a reabertura de escolas em municípios que não estão enquadrados no Minas Consciente. *“É importante que, se os municípios abrirem as escolas, mesmo que não estejam no plano de flexibilização, usem os protocolos elaborados pelo Grupo de*

Estudo do governo. Sabemos que assim muitos municípios darão uma resposta mais segura com o protocolo”, defende.

“É importante que usem como referência o protocolo do ponto de vista sanitário. É completo e está cumprindo os parâmetros”, reforçou o secretário de Saúde.

Os médicos que integram o grupo de tomada das decisões também participaram da coletiva de imprensa. Para Rodrigo Carneiro, presidente da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil de Minas Gerais, a reabertura dos portões escolares é questão de urgência.

“A escola é um espaço de convivência. Temos que proteger a infância do nosso país. Se continuarmos com as crianças trancadas em casa, podemos comprometer toda uma geração”, afirmou o médico. “Quando as crianças não estão na escola, estão em situações de vulnerabilidade. O isolamento se estendeu muito, a ponto de eu considerar a urgência da volta da socialização dessas crianças mais novas”, acrescentou.

Carolina Capuruçu, médica, pediatra e integrante da Sociedade Mineira de Pediatria, também defende a troca presencial entre professor e aluno. *“Não são as crianças os grandes disseminadores do vírus. Estamos dispostos a encontrar esse retorno seguro para toda comunidade escolar”, disse.*

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/noticia/1904/volta-as-aulas-em-minas-municipios-que-estiverem-na-onda-amarela-ou-verde-podem-retomar-aulas-presenciais-em-24/06/2026-19:55>